



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

**MONTEVIDÉU, URUGUAI, 21 DE DEZEMBRO DE 2001**

Os acontecimentos das últimas horas na Argentina fazem desta Cúpula do Mercosul um encontro muito especial.

Um parceiro em dificuldades exige que nosso bloco reafirme o espírito de solidariedade e cooperação, que é a marca essencial do Mercosul. Para isso, aqui estamos. Para trazer todo nosso respaldo à Argentina, para que consiga superar o momento grave pelo qual está passando.

É fundamental para o Mercosul e para cada um de nossos países que a Argentina se recupere da crise e encontre o melhor caminho para retomar seu crescimento, para atender às demandas sociais, para assegurar as condições de governabilidade, manter a ordem pública e, sobretudo, preservar as instituições democráticas.

O Brasil e os demais sócios do Mercosul não faltarão com a Argentina. Tenho, pessoalmente, uma grande admiração pela Argentina e por seu povo. Toda minha vida política e acadêmica esteve associada à Argentina. Como Presidente, sempre me empenhei na construção da nossa aliança estratégica. Sempre me empenhei para que o Mercosul prosseguisse no seu caminho de realizações efetivas em benefício de nossos povos.

Por tudo isso, é indispensável recuperar a força do Mercosul como construção política, voltada para a consolidação da paz, da democracia, da cooperação e do bem-estar na região.

O Brasil está disposto a examinar toda proposta capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da nossa região.

Entretanto, o Brasil não concordará com nada que diminua o Mercosul, que comprometa o valioso patrimônio que já acumulamos.

Repito que, para o Brasil, o Mercosul é um destino, não uma opção. Tenho a certeza de que o Mercosul faz parte das nossas soluções, não dos nossos problemas.

Dificuldades existem em qualquer processo de integração. A experiência da União Européia não tem sido diferente.

Já superamos várias crises, e vamos superar esta também. Reitero toda minha confiança no Mercosul, na capacidade e no potencial econômico da Argentina.

Instruí os negociadores brasileiros a procurarem, com equilíbrio e flexibilidade, soluções que nos permitam avançar em nosso projeto de integração.

Temos que concluir, o mais brevemente possível, as negociações sobre uma área de livre-comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina. Dirijo um apelo aos Presidentes dos dois blocos, do Mercosul e da Comunidade, no sentido de acelerar essas negociações.

Da mesma forma, é urgente alcançar acordo com o México e iniciar as negociações com a África do Sul, dando efeito à decisão que tomamos um ano atrás.

Devemos, também, ir mais longe: promover nossos produtos de excelência com a marca Mercosul; realizar missões comerciais conjuntas para abrir mercados não tradicionais; assegurar qualidade e preço competitivo às nossas exportações.

A decisão da Conferência Ministerial da OMC, em Doha, de lançar nova rodada de negociações comerciais abre um novo e estimulante cenário.

Devemos aproveitar essa perspectiva promissora para aperfeiçoar nossa interação em Genebra e intensificar a luta contra o protecionismo.

Também em bloco, devemos continuar a atuar nas negociações sobre a Alca. Recentes decisões do nosso maior parceiro no hemisfério levantam dúvidas sobre seu curso. Estou convencido de que o Mercosul deve manter a postura construtiva e propositiva que sempre nos orientou nas negociações.

O fato de o Brasil acumular, no segundo semestre do próximo ano, a presidência *pro tempore* do Mercosul e a co-presidência do processo negociador hemisférico, ao lado dos Estados Unidos, aumenta nossa responsabilidade.

Nosso papel como líderes democráticos é ter a coragem de antever, ousar, perseverar, convencer, fazer confiar.

O Brasil está pronto para trabalhar sobre três linhas de ação inovadoras, de maneira a colaborar com a presidência *pro tempore* argentina, depois deste ano tão turbulento: a integração das cadeias produtivas; o estabelecimento de uma secretaria técnica; e o reforço da cidadania Mercosul.

Integrar as cadeias produtivas dos quatro países responde à lógica inescapável da etapa econômica em que nos encontramos. Somos uma área de livre-comércio quase completa e uma união aduaneira em formação. E temos traços embrionários de um mercado comum.

Se não avançarmos nesses três processos, se continuarmos a permitir sinais contraditórios sobre a firmeza da nossa direção comum, não tenho dúvidas de que os objetivos maiores da integração estarão prejudicados.

Para afastar essa hipótese, nossos técnicos e negociadores, com a colaboração do setor privado, já vêm explorando algumas idéias sobre integração produtiva. Devemos dar-lhes diretrizes para a obtenção de resultados concretos até nosso próximo encontro, dentro de seis meses.

O avanço da integração produtiva reclama a integração da infraestrutura. Nossos países tratam de melhorar e ampliar as atuais interconexões físicas e energéticas, dentro da concepção regional que deve presidir hoje nossos esforços de desenvolvimento.

Senhores Presidentes, a experiência histórica ensina que a construção de um mercado comum pode ser revigorada pela instituição de uma moeda comum.

Não devemos perder de vista esse objetivo, na medida em que possamos avançar na convergência macroeconômica.

O Brasil está disposto a examinar que instrumento mais conviria ao Mercosul, de maneira a maximizar nossa capacidade de orientar as políticas monetárias para benefício comum. Mas precisamos avançar também na institucionalização do Mercosul, pois cresce a demanda por instituições com características supranacionais.

O Brasil apóia o aperfeiçoamento do mecanismo de solução de controvérsias do Mercosul. Vemos com agrado o estabelecimento, em Assunção, da sede do Tribunal Permanente de Revisão, que passará a funcionar como espécie de corte de apelação para os tribunais *ad hoc*, que constituem a base do nosso procedimento para dirimir controvérsias.

Advogamos que a todos os cidadãos e demais sujeitos de direitos no Mercosul sejam oferecidos modos de recorrer diretamente à justiça da integração sem a necessidade do patrocínio de um governo, como ainda se dá hoje em dia. Estou seguro de que estamos apontando o caminho para o qual poderão convergir muitos elementos dos nossos sistemas jurídicos nacionais.

Estamos procurando também dotar o Mercosul de algo mais do que uma simples secretaria administrativa.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento poderia ajudar-nos a refletir sobre este ponto. Ao BID poderia ser encomendado um estudo sobre a futura Secretaria Técnica do Mercosul, o qual nos poderia ser submetido em meados de 2002.

Vamos assim preenchendo, aos poucos, uma lacuna importante do Mercosul: sua dimensão cidadã. Temos que trazer à linha de frente a idéia da cidadania do Mercosul. Nossos povos devem poder sentir-se titulares de algo maior que os una para sempre, que os ampare nas crises, que os identifique em meio aos demais povos.

O Brasil apóia toda iniciativa que resulte em símbolos visíveis da presença do Mercosul na vida cotidiana dos nossos cidadãos. Apoiamos o passaporte Mercosul; o registro e as placas Mercosul para os veículos automotores; as facilidades para concessão dos vistos Mercosul; a assistência consular Mercosul aos nossos cidadãos no exterior; a política

Mercosul sobre medicamentos; as fronteiras como pontos de contato e fluidez, ao invés de separação e entraves.

Nessa tarefa de construção da cidadania do Mercosul, é de capital relevância a participação legitimadora da Comissão Parlamentar Conjunta. Conclamo nossos legisladores a nos trazerem propostas concretas sobre a cidadania Mercosul.

Temos a obrigação histórica de construir o futuro e fazer do Mercosul uma realidade profunda. Uma plataforma de paz, de democracia, de convivência solidária e de cooperação. Um projeto estratégico de desenvolvimento humano, de estabilidade política e econômica, com credibilidade internacional.

Não aceitemos manter nossos olhos baixos, em busca de soluções insuficientes para nossas dificuldades atuais.

Tenhamos energia e coragem para tomar as decisões que nos impulsionarão ao futuro de mais integração, de mais Mercosul. Se as decisões dos líderes democráticos, como nós, fossem pensadas sempre com a visão dos céticos ou dos tímidos, talvez continuássemos democráticos, mas certamente deixaríamos de ser líderes.

Assim, com grandeza de propósitos e com destemor é que reitero o permanente e inabalável compromisso do Brasil com a fortaleza e o vigor do Mercado Comum do Sul.

Estaremos sempre juntos.

Muito obrigado.